

## Luís Brilhante

Ponta Delgada (1968)

A formação artística de Luís Brilhante foi adquirida na Universidade do Porto – Faculdade de Belas-Artes, de 1992 a 1995 e na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa de 1995 a 1997.

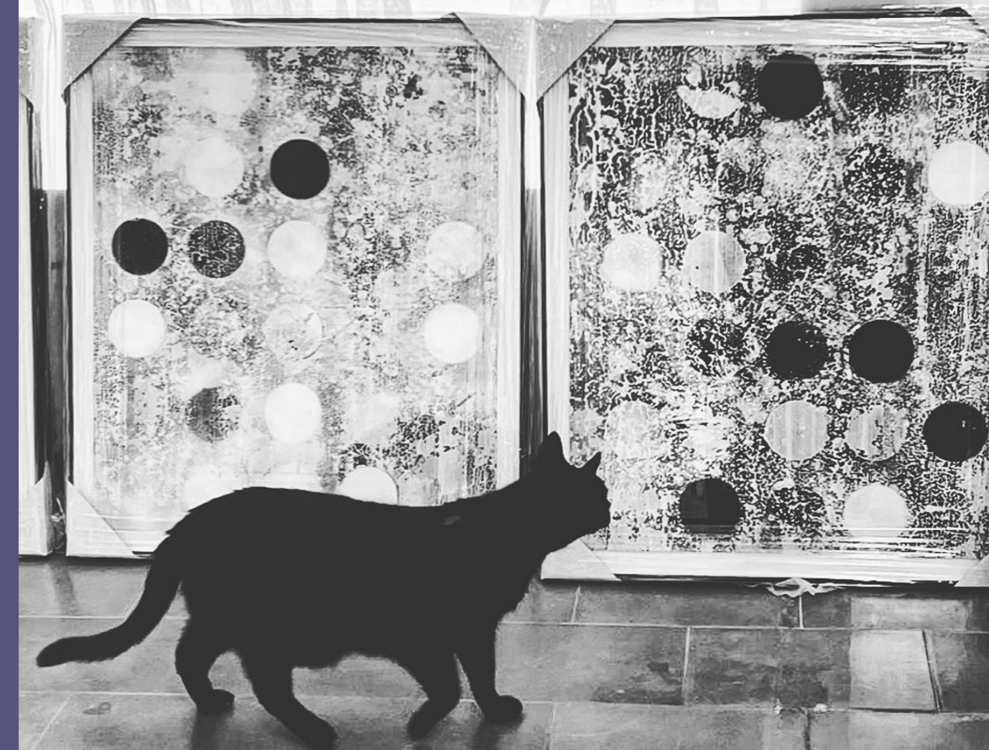
No seu percurso, o artista realizou diversas Exposições individuais de que se destacam a Exposição em 2022 na Galeria Monumental, Lisboa; em 2019 no Centro Municipal de Cultura, Ponta Delgada; em 2017, Galeria Monumental, Lisboa; em 2014, Galeria Monumental, Lisboa; em 2010, Galeria Monumental, Lisboa; em 2006 Galeria Monumental, Lisboa; em 2003, Quadrum Galeria de Arte, Lisboa; em 2002, Artcore Gallery Toronto, Canadá; em 2001 Galeria Cesar/Filomena Soares, Lisboa.

Luís Brilhante realizou diversas exposições coletivas em Portugal e no estrangeiro.

Está presente em coleções públicas como Câmara Municipal de Ponta Delgada, Presidência do Governo Regional dos Açores Fundação PLMJ, Fundação Carmona e Costa, Centro Cultural da Caloura, Galeria Filomena Soares, Galeria Monumental; e em coleções privadas, em Portugal e no estrangeiro.

Destaca-se a colaboração no Projeto Público do Centro de Monitorização e Investigação das Furnas, S. Miguel – Açores em 2012.

[www.luisbrilhante.com](http://www.luisbrilhante.com)



Exposição de Desenho e Gravura

## PREGNÂNCIAS

DE

**Luís Brilhante**

CURADORIA CARLA CARBONE

**28 SET A 9 NOV'24**

Centro Cultural do Bom Sucesso  
Alverca do Ribatejo

ENTRADA LIVRE

**CENTRO CULTURAL DO BOM SUCESSO, ALVERCA DO RIBATEJO**

Rua Fonte de São Romão, n.º 1, Bom Sucesso, 2615-306 Alverca do Ribatejo

Tel: 219 576 104 | Email: cc.bomsucesso@cm-vfxira.pt

**HORÁRIO:**

terça-feira a domingo das 10h00 às 17h30

Encerra às segundas-feiras



CÂMARA  
MUNICIPAL

Ligações Fortes  
cm-vfxira.pt



## PREGNÂNCIAS

José Ortega y Gasset dizia, certa vez, que a verdadeira fruição estética, e o prazer artístico, pouco tinham a ver com o humano na obra. Também referia que o olhar, sobre o objecto de arte, se resumia a uma questão óptica extremamente simples.

Relembrava o exercício óptico, em constante acomodação ocular, que não permitia a simultaneidade da percepção de estímulos, tendo sempre que haver a exclusão de um elemento visual sobre o outro.

A impossibilidade, como dissera Gasset, de o olhar se fixar, no ato de fruição da obra, simultaneamente em duas acomodações oculares diferentes, é um exemplo dado pelo autor para melhor ilustrar a tensão estabelecida entre duas dimensões importantes para a compreensão da obra de arte. A narrativa, a paixão humana, progressivamente afastada da arte moderna, dá lugar a elementos puramente estéticos que estimulam o verdadeiro prazer artístico, onde *a preocupação com o humano da obra é, em princípio, incompatível com a estrita fruição estética*<sup>1</sup>.

Nas obras presentes, do artista Luís Brilhante, observamos fundos orgânicos, imbuídos de intensa gestualidade. Contrastam, pelas suas manchas irregulares, com as formas geométricas circulares, de contornos bem definidos, que surgem a cobrir essas mesmas superfícies, de modo regular e padronizado.

As formas circulares, concavas ou convexas - por vezes opacas - obedecem a uma trama invisível, a uma estrutura que cumpre, ou pelo menos evoca, o silêncio do discurso, a supressão da narrativa. Os predicados que se erguem são, exclusivamente<sup>2</sup>, do domínio da visualidade pura, inerente à obra pictórica.

Rosalind Krauss descreve a funcionalidade da grelha, ou matriz. Geometrizada, *plana*<sup>3</sup>, *ordenada, antinatural, antimétrica, antireal*<sup>4</sup>, estabelece um decreto sobre estética<sup>5</sup>. Um lugar que permite que a arte seja *autónoma e autotélica*, e simultaneamente *única e diferente de tudo o que, no passado, fora feito*<sup>6</sup>.

As composições de Brilhante, por um lado, parecem compreender, uma ligação, mesmo que ténue, entre uma realidade objectiva do mundo, (uma ciência do real), e uma arte *non-objective* e universal.

Existe, na obra do artista, como que, um confronto entre diferentes tempos, postos em diálogo, e num mesmo plano. Desafiando, num perfeito ato de contemporaneidade, uma linearidade da história de arte.

Parece haver, por isso, um propositado controlo sobre o figurativo, e, em simultâneo, uma desaceleração, estabelecida pela imprevisibilidade da mancha.

### Carla Carbone

Curadora

<sup>1</sup> Ortega y Gasset, J (2018). *A desumanização da arte*. Passagens. Nova Vega, pág 63 a 65

<sup>2</sup> Krauss, Rosalind E (1986). *The Originality of the Avant-Garde and Other Modernist Myths*. The MIT Press. Pág. 9

<sup>3</sup> ibidem

<sup>4</sup> ibidem

<sup>5</sup> Aesthetic decree, nas palavras de Krauss

<sup>6</sup> Pag. 10



**LB.12.IVMPP.L, 2021**  
Desenho. Técnica mista s/papel  
39x5x29 (cm)